



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AMANDA COSTA LIMA

VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de artigo como requisito para aprovação no Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), sob orientação da Prof. Vanessa Alvarenga Pegoraro.

BRASÍLIA
2020

Vivências e percepções sobre a sexualidade na terceira idade

Amanda Costa Lima¹
Vanessa Alvarenga Pegoraro²

Resumo:

Com o constante processo de envelhecimento da população, a vida sexual da terceira idade também sofreu modificações, mostrando que o idoso é um gerador de novas facetas sexuais. O objetivo desse estudo foi analisar de que forma a sexualidade é compreendida e vivenciada pelos idosos do Distrito Federal (DF). Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, de abordagem quantitativa. Participaram do estudo 411 idosos que ao serem questionados sobre se sentirem à vontade para falar sobre sexualidade, 79,81% disseram se sentir bem, quando questionados se é importante ter conhecimento sobre sexualidade 71, 29% responderam que sim, sobre desejos atuais 71,78% disseram ter, sobre ter vida sexual ativa 61,07% possui. Podemos concluir que apesar das modificações fisiológicas, os idosos estão se adaptando e se reinventando nas práticas sexuais. Os mesmos entendem a importância da sexualidade nessa fase da vida e pela busca do prazer pessoal.

Descritores: Idoso. Sexualidade. Qualidade de vida.

Livingness and perceptions about sexuality in the third age

Abstract:

With the constant aging process of the population, the sexual life of the elderly has also changed, showing that the elderly is a generator of new sexual facets. The objective of this study was to analyze how sexuality is understood and experienced by the elderly in the Federal District (DF). It is a descriptive field research, of quantitative approach. 411 elderly people participated in the study. When asked if they felt comfortable talking about sexuality, 79.81% said they felt good, when asked if it is important to have knowledge about sexuality 71, 29% answered yes, about current desires 71.78% said they have, about having an active sexual life 61.07% has. We can conclude that despite the physiological modifications, the elderly are adapting and reinventing themselves in sexual practices. They understand the importance of sexuality in this phase of life and the pursuit of personal pleasure.

Descriptors: Elderly. Sexuality. Quality of life.

¹ Acadêmica de Enfermagem do UniCeub

² Professora do UniCeub

1. INTRODUÇÃO

No decorrer dos anos, foi possível observar uma mudança demográfica em decorrência da longevidade devido aos avanços da medicina e da tecnologia, que criaram novos meios para o cuidado da saúde e da qualidade de vida (Q.V.), bem como pelo investimento em políticas públicas voltadas para o processo de envelhecimento (ALMEIDA; PATRIOTA, 2009).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como idoso aquela pessoa com mais de 60 anos, sendo possível observar o ritmo de crescimento da população idosa mundialmente e, principalmente, no Brasil, onde houve uma modificação na pirâmide etária (QUEIROZ et al., 2015).

O Brasil está envelhecendo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “em 2000 a população idosa com mais de 60 anos era de 14,5 milhões de pessoas, um aumento de 35,5% ante os 10,7 milhões em 1991. Hoje, esse número ultrapassa os 29 milhões e a expectativa é que, até 2060, suba para 73 milhões com 60 anos ou mais, o que representaria um aumento de 160%.” Diante dessa perspectiva, o país terá mais idosos devido uma redução gradativa da fecundidade (IBGE, 2018).

Dessa forma, torna-se essencial compreender o envelhecimento como um processo natural onde as modificações biológicas, psicossociais e culturais são inevitáveis, porém em nada afetam no desejo e na satisfação sexual (FREITAS; QUEIROZ; SOUSA, 2010).

A OMS define a sexualidade como a porção plena e total do conjunto de qualidades que define a individualidade do ser humano, é composta através da vivência e trocas de experiências na sociedade. É motivadora das relações interpessoais e dos sentimentos que influencia nossa maneira de viver, pensar, agir e sentir (YARED; MELO, 2018).

Com o constante e crescente processo de envelhecimento da população, a sexualidade na terceira idade também sofreu modificações, mostrando que o idoso é um gerador de novas facetas sexuais. O conhecimento relacionado a mesma ganhou evidência em nossa sociedade contemporânea devido às mudanças dos padrões sociais e no que diz respeito às individualidades e peculiaridades de cada pessoa (MOTA, 2009).

À vista disso, a sexualidade deve ser entendida como fator fundamental em qualquer época da vida, sendo ímpar a cada pessoa. Ela remete diversos sentimentos físicos e emocionais e é construída ao longo da vida, sofrendo influência do meio histórico, social e cultural, de acordo com os aspectos individuais e psicológicos de cada um. Não diz respeito somente aos órgãos genitais e se apresenta de diversas formas, sendo versátil e indo além da necessidade fisiológica, representando o desejo. Porém, notam-se dificuldades de aceitação da sexualidade

durante o processo de envelhecimento, as quais são resultantes, principalmente, da inexistência de informação e da convicção de que a sexualidade está reduzida aos órgãos genitais e à reprodução. A educação da atual geração de idosos foi repressora e restritiva, sem espaço para conversas entre pais e filhos ou para se falar sobre o assunto (ROZENDO; ALVES, 2015).

Nesse contexto, a sexualidade na velhice se torna um tema insuficientemente estudado, que pode ser descrita como o resultado das incontáveis metamorfoses socioculturais incentivadas pelo conhecimento científico e espiritual e que ao decorrer do processo histórico social tradicional e dos tempos atuais compreenderam e deram nova formulação aos conceitos de sexualidade e suas diversidades, de forma que a mesma esteve sempre vista como uma atividade aceita e, ao mesmo tempo, censurável. Logo, sentir desejo e ser idoso, numa sociedade que cultua a beleza e a jovialidade de forma exagerada, é extremamente maçante e significa enfrentar diariamente grandes batalhas e juízo de valores preconcebidos pela sociedade (CUNHA et al., 2018).

Durante o processo histórico, ergueu-se a crença de que a sexualidade do idoso deveria partir da masculinidade. Logo, as mudanças durante o processo de envelhecimento trariam consigo a diminuição ou até mesmo a cessação do desejo sexual e, ao se desafiar essa ideia, o indivíduo padeceria com as dificuldades e até mesmo com o desgosto que o peso dos anos propõe ao corpo físico (LIMA; SANTIAGO; ARRAIS, 2014).

Dessa maneira, o ato sexual fica restrito em uma escala de tempo, deixando implícito que os idosos devem ser insexuados, pois o intuito principal é a procriação. Os períodos da vida humana, ao longo da história, delimitam a expressão da sexualidade, alegando o serviço do controle social e da hierarquização dos papéis da sociedade atual, deixando claro que o idoso deve se comportar de maneira íntegra, sem vida sexual ativa e passa a atuar em prol do meio em que vive com certa censura. Além disso, foi construído o conceito de que o envelhecimento e a sexualidade devem ser vistos pela ótica heterossexual, renunciando assim as diferentes vertentes da sexualidade no processo de envelhecimento (VIEIRA et al., 2016).

A modernidade traz consigo diversas maneiras da população idosa se reinventar, inclusive nas práticas sexuais. Por vezes, o preconceito e a complexidade de se criar medidas profiláticas em meio a esse público, especialmente no que se refere ao uso da camisinha, acaba sendo um complicador, pois observa-se que existem poucas campanhas voltadas para a terceira idade. Dessa forma, traz à tona a questão de que os mesmos estão mais propensos a práticas de sexo inseguro e conseqüentemente à contaminação pelas infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e HIV/AIDS (ANDRADE; BENITO, 2016).

A desmistificação do sexo associado aos avanços na indústria farmacêutica e da medicina permitiram o prolongamento da vida sexual ativa. Com isso, a possibilidade de um idoso se contaminar é real e continuar a renegar a sexualidade nessa população significa exposição a doenças e uma assistência quebrada e ineficaz (ANDRADE; BENITO, 2016).

Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi analisar de que forma a sexualidade é compreendida e vivenciada pelos idosos do Distrito Federal-DF.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo de abordagem quantitativa, que avaliou a maneira como a sexualidade é retratada e vivenciada na terceira idade. Foi realizado com os idosos do Distrito Federal (DF) e a coleta de dados ocorreu entre os dias 02/08/2020 e 31/08/2020.

Os critérios de inclusão adotados foram: pessoas com faixa etária superior a 60 anos de idade de ambos os sexos, que aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e ser domiciliado no DF. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos os participantes que não se enquadraram na faixa etária e que não responderam todas as perguntas dos questionários.

Os participantes receberam um link para responderem o questionário, através dos WhatsApp pessoais, o formulário foi também aplicado nos idosos que frequentavam o local de trabalho da presente autora. Ao abrir o link, é apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para participar da pesquisa de forma anônima e voluntária, contendo a informação do Comitê de Ética quanto aos riscos, objetivos e privacidade da pesquisa.

Foram realizadas entrevistas com a aplicação de dois instrumentos de pesquisa. Uma para conhecer os aspectos sociodemográficos, econômicos e educacionais e o outro foi um instrumento específico sobre sexualidade, na qual as perguntas abordaram as práticas, a frequência, os desejos, dentre outras. Para a elaboração do questionário, foi tomada como base a pesquisa realizada pelos autores Rozendo e Alves (2015), a qual foi reformulada para a aquisição dos dados necessários.

A realização da coleta de dados efetuou-se pelo Google Forms, uma ferramenta online do Google utilizada para a realização de formulários, na qual suas respostas foram colocadas em uma planilha e os dados convertidos para Excel.

Segundo dados do IBGE (2018), a população de idosos do DF é de 346 mil, que constitui a amostra da pesquisa e gostaríamos de ter 95% de confiança nos resultados da mesma precisaríamos de 384 respostas, mas tivemos no total 411.

A Organização dos dados adquiridos foi realizada utilizando o software Microsoft Excel 2010®, pertencente o Pacote Microsoft Office 2010® for Windows®. Foram desenvolvidas tabelas explicativas para análise descritiva com o cálculo dos percentuais e médias.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº.466/12 do Conselho Nacional de Saúde com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do UniCEUB sob protocolo CAAE nº 33810420.0.0000.0023 e Número do Parecer: 4.169.049.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 é apresentado o perfil sociodemográfico dos idosos entrevistados, como Idade, Sexo, Estado civil, escolaridade e religião.

Tabela 1: Distribuição das variáveis sociodemográficas dos idosos do Distrito Federal, 2020 (número total 411).

Variável	Quantidade	Representatividade (%)
Idade		
60 a 69 anos	121	29,44
70 a 79 anos	165	40,15
80 anos ou mais	125	30,41
Sexo		
Feminino	190	46,23
Masculino	221	53,77
Estado civil		
Casado(a)	80	19,46
Separado(a)	122	29,68
Solteiro(a)	160	38,93
Viúvo(a)	49	11,92
Escolaridade		
Nenhum	6	1,46
1 a 4 anos	48	11,68
5 a 8 anos	161	39,17
9 anos ou mais	196	47,69
Religião		
Católica	64	15,57
Espírita	42	10,22
Evangélica	185	45,01
Outras	19	24,57
Não possui	101	4,62

Fonte: Produção dos autores do estudo, 2020.

Participaram do estudo 411 idosos, sendo maior preponderância da variável sexo masculino representando (53,77%) e feminino com 46,23%. Uma pesquisa realizada no Paraná, obteve resultados semelhantes quanto à predominância da participação masculina, onde o autor destaca que a sexualidade ainda é cercada de tabus, onde o mesmo é fruto de uma educação rigorosa e repressora, a qual deve partir somente dos homens e não das mulheres, onde as mesmas teriam apenas o papel de reprodução (FRUGOLI et al. , 2011).

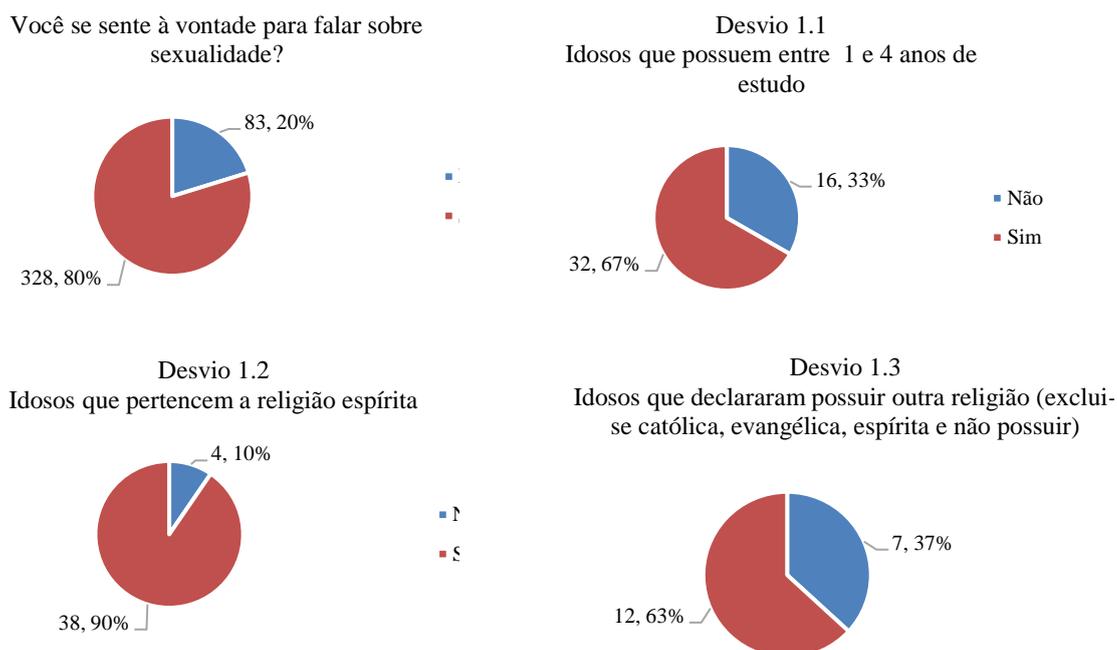
Em relação à faixa etária, foi analisada uma predominância da idade entre 70 e 79 anos, somando 165 participantes (40,15%). Quanto ao estado civil, prevalece o estado de solteiro, com 160 (38,93%), seguido de 122 divorciado(a) (29,68%), 80 casados (19,46%) e 49 viúvos (11,92%), portanto a grande maioria dos participantes viviam sem companheiro fixo. Em conformidade com a pesquisa de Oliveira et al. (2015), o quantitativo de idosos solteiros pode ser justificado devido à dificuldade em encontrar um parceiro na mesma faixa. A idade e o descontentamento com relacionamentos pregressos fazem com que os mesmos priorizem sua independência.

Em relação à escolaridade, 196 entrevistados alegaram ter 9 ou mais anos de estudo, representando (47,69%), seguido de 161 entrevistados que estudaram de 5 a 8 anos, representando (39,17%). Conforme Oliveira et al. (2016), o número de idosos que ingressam na universidade tem demonstrado bastante expressividade, inclusive na região centro-oeste, relacionam isso à criação do Estatuto de Idoso (BRASIL, 2003), que deve garantir à pessoa idosa proteção da vida, de saúde, juntamente com políticas públicas que devem promover um envelhecimento saudável, com qualidade de vida, educação e dignidade.

Quanto à variável religião, predominou que 185 idosos (45,01%) são evangélicos, seguido de católicos (15,57%), espíritas (10,22%) e 101 (4,62%) não possuem religião.

Quando indagados sobre “se sentem à vontade para falar sobre sexualidade”, conforme demonstrado na Figura 1, 328 respondentes (79,81% da população) declararam se sentir à vontade para falar sobre sexualidade.

Figura 1 – Distribuição percentual e quantitativa dos idosos entrevistados em relação à se sentirem à vontade para falar sobre sexualidade.



Fonte: Produção dos autores do estudo, 2020.

Adicionalmente, foram observados três desvios relevantes em relação às informações sociodemográficas:

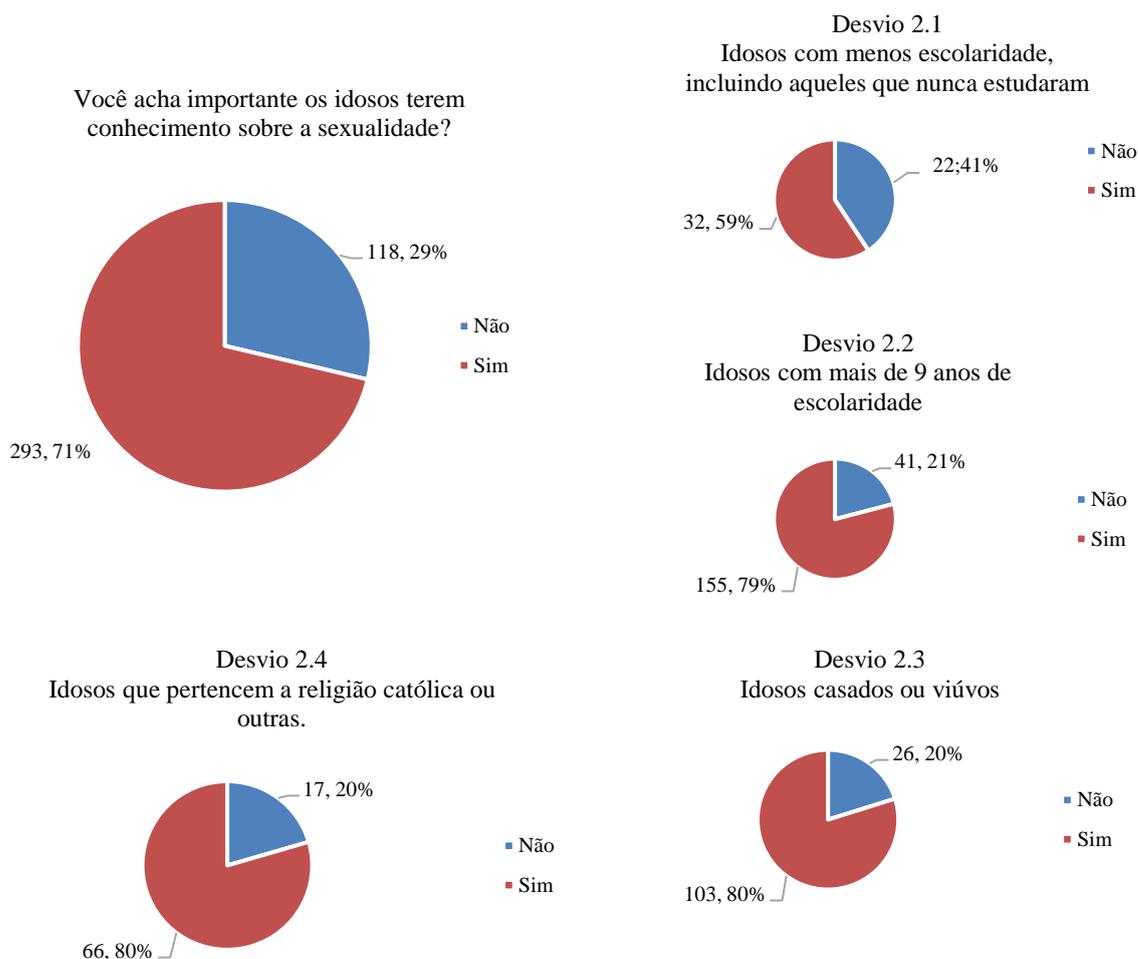
Nos desvios 1.1 e 1.3, referentes às variáveis “idosos que possuem entre 1 e 4 anos de estudo” e “idosos que declararam possuir outra religião (excluí-se católica, evangélica, espírita e não possuir)” os idosos se demonstraram menos à vontade para falar sobre sexualidade.

O Desvio 1.2. demonstra que os idosos que declararam pertencer à religião espírita se demonstraram mais à vontade para falar sobre sexualidade.

Segundo pesquisa dos autores Uchôa et al. (2016), os idosos declaram que a moralidade cristã ainda é um fator significativo na vida dos idosos, a mesma tem grande influência no comportamento sexual, pois estabelece regras e cria tabus. De acordo com Souza et al. (2019), a sexualidade tem que ser tratada e abordada como algo comum, com o intuito de incitar práticas saudáveis de viver essa sexualidade, para que todo idoso possa ter o prazer de expor seu comportamento sexual.

Ao serem questionados se “acreditavam que era importante ter conhecimento sobre sexualidade”, conforme é possível observar na Figura 2, 293 respondentes (71, 29% da população) declararam achar importante que os idosos tenham conhecimento sobre sexualidade.

Figura 2 – Distribuição percentual e quantitativa dos idosos entrevistados em relação à importância do conhecimento sobre sexualidade.



Fonte: Produção dos autores do estudo, 2020.

Adicionalmente, foram observados quatro desvios relevantes em relação às informações sociodemográficas:

O desvio 2.1. mostra que idosos com menos escolaridade (máximo de 4 anos, incluindo aqueles que nunca estudaram) declararam não ser importante conhecimento sobre sexualidade.

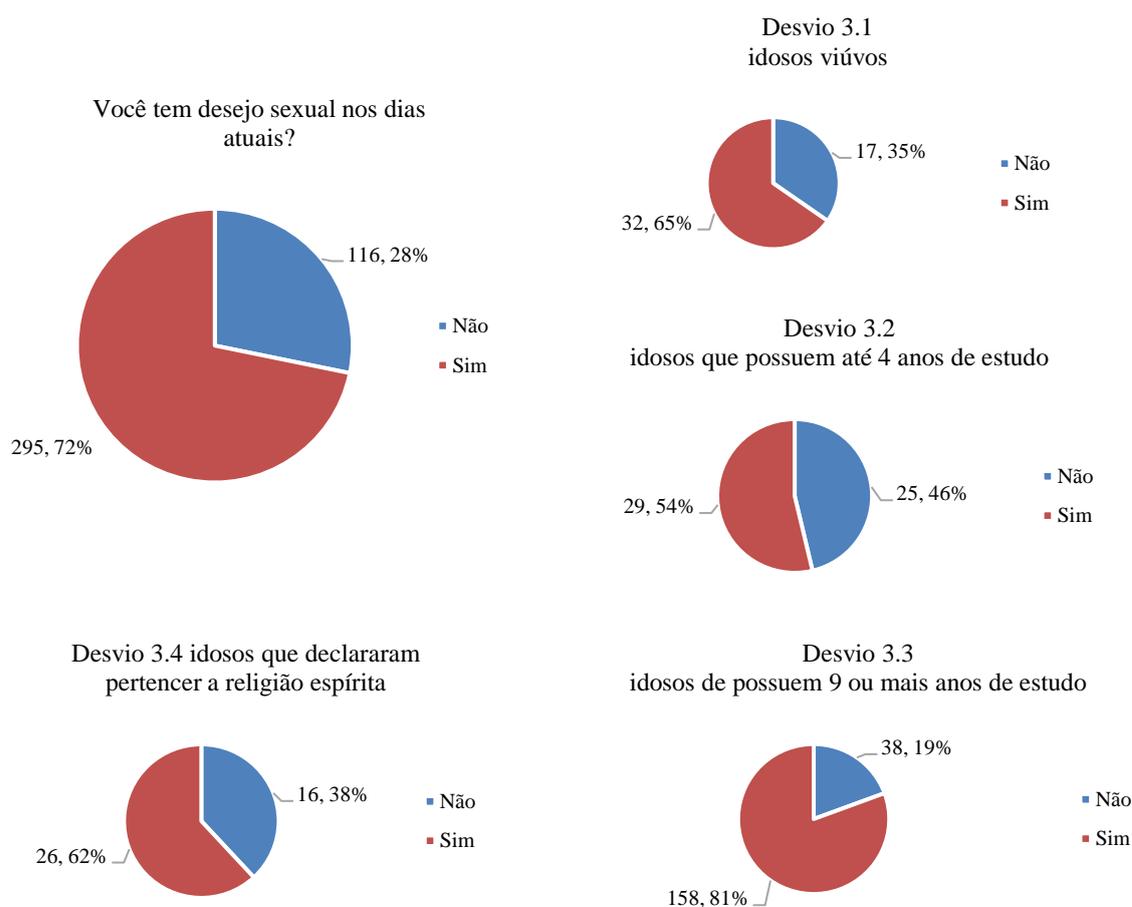
Já nos desvios 2.2, 2.3 e 2.4, relacionado às variáveis escolaridade, estado civil e religião, evidencia-se que “Idosos com 9 ou mais anos de escolaridade”, “Idosos casados atualmente ou viúvos” e “Idosos que pertencem à religião católica ou outras religiões (exclui-se evangélica, espírita e não possuir)”, declararam julgar importante os conhecimentos sobre sexualidade.

O estudo determinou que as amostras estudadas julgam como importante o conhecimento sobre a sexualidade. Na mesma direção, o estudo de Aguiar et al. (2020) realizado no Recife, constatou também que os idosos consideram importante tal conhecimento. Vale destacar que essa confirmação significa que os idosos estão cada vez mais interessados no

assunto e solidifica que a falta de informação sobre o comportamento sexual no envelhecimento é fruto de uma educação preconceituosa que se baseia em modelos normativos e repressivos.

Quando indagados sobre se “teriam desejos sexuais atualmente”, conforme demonstrado na figura 3, 295 respondentes (71,78% da população) declararam possuir desejos sexuais nos dias atuais

Figura 3 – Distribuição percentual e quantitativa dos idosos entrevistados em relação a terem desejo sexual nos dias atuais.



Fonte: Produção dos autores do estudo, 2020.

Adicionalmente, foram observados quatro desvios relevantes em relação às informações sociodemográficas:

Podemos observar nos desvios 3.1, 3.2 e 3.4, referentes às variáveis estado civil, grau de instrução e religião, evidenciou que os “idosos viúvos”, “idosos que possuem até 4 anos de estudos, incluindo aqueles que nunca estudaram” e “idosos que declararam pertencer à religião espírita” possuem menos desejo sexual nos dias atuais.

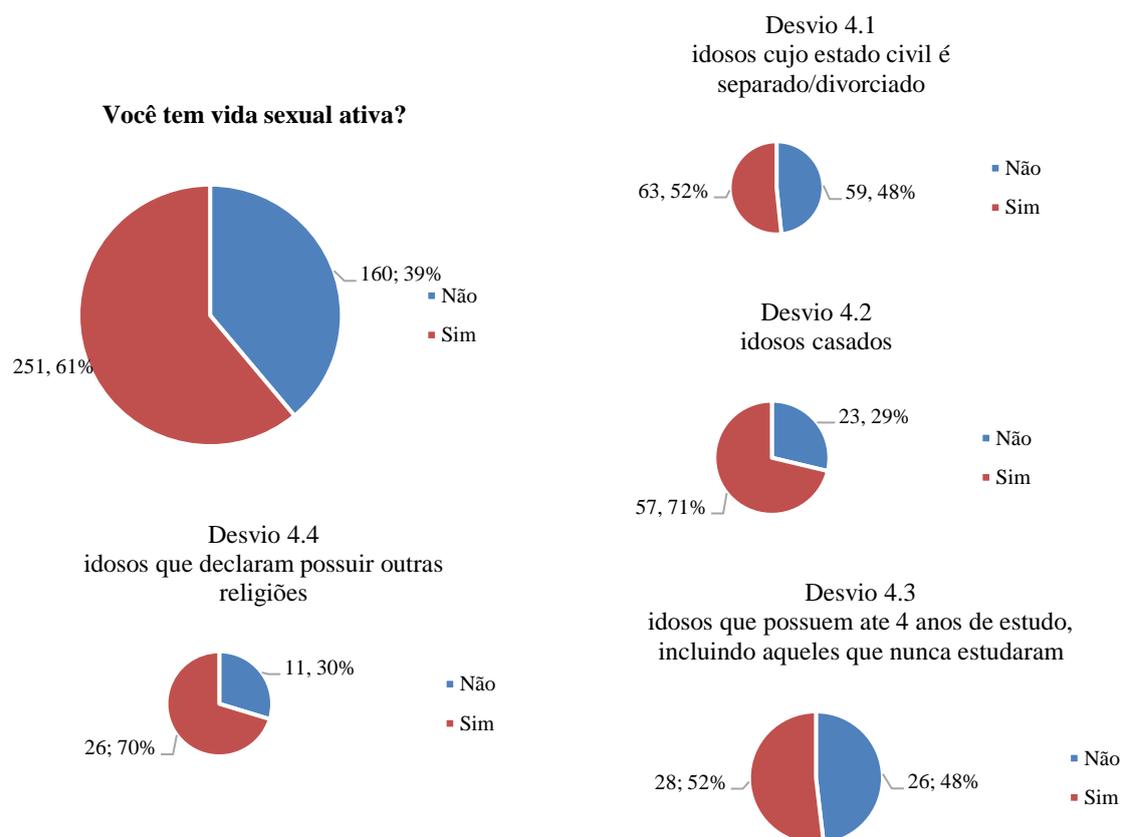
Já no desvio 1.3, idosos que possuem 9 ou mais anos de estudos demonstraram possuir

mais desejo sexual na atualidade.

Segundo Peixer et al. (2015), no decorrer dos anos, o desejo, o amor, a euforia e o carinho continuam presentes e são fundamentais na terceira idade, pois proporcionam satisfação e entusiasmo. A convicção de que envelhecimento e a falta de atividade sexual estão inevitavelmente ligados, infelizmente, de algum modo, exacerba a ignorância e o preconceito acerca da sexualidade da pessoa idosa, levando a um declínio na qualidade de vida dessa população. Devido a insciência e à imposição cultural, muitos idosos que ainda possuem desejo sexual às vezes se sentem constrangidos e envergonhados, simplesmente por cogitarem possuir prazer. Essas condutas criadas pela sociedade restringem o comportamento sexual aos jovens, logo, os idosos são vítimas de preconceitos, o que prejudica a sua qualidade de vida.

Quando questionados “sobre a vida sexual ativa”, conforme demonstrado na figura 4, 251 respondentes (61,07% da população) declararam possuir a vida sexual ativa.

Figura 4 – Distribuição percentual e quantitativa dos idosos entrevistados em relação à atividade sexual.



Fonte: Produção dos autores do estudo, 2020.

Adicionalmente, foram observados quatro desvios relevantes em relação às informações sociodemográficas:

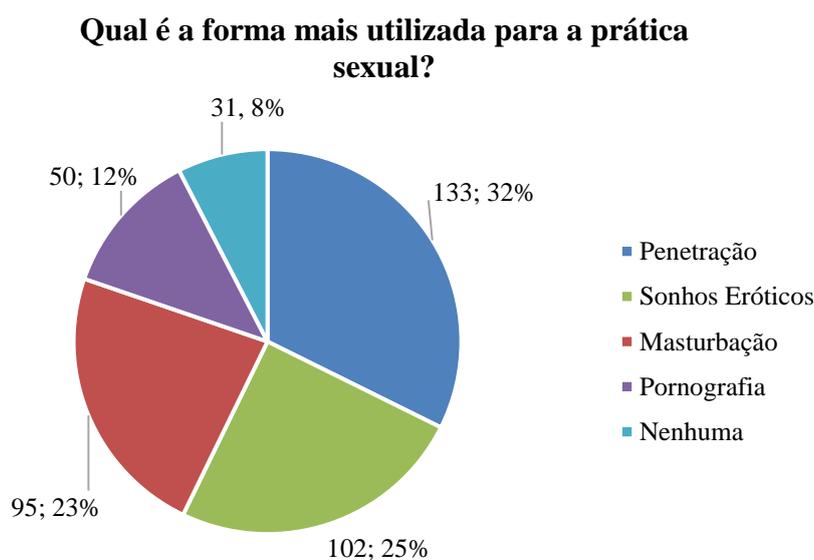
Nos Desvios 4.1, 4.3 e 4.4, referentes às variáveis: estado civil, escolaridade e religião, foi observado que “idosos cujo estado civil é separado/divorciado”, “idosos que possuem até 4 anos de estudo, incluindo aqueles que nunca estudaram” e “idosos que declararam possuir outras religiões (excluí-se católicos, espíritas, evangélicos e ateus)” têm a vida sexual menos ativa.

Já no desvio 4.2, idosos cujo estado civil é casado demonstraram ter a vida sexual mais ativa, sendo que 57 pessoas declararam ser ativos sexualmente.

Assumir que o sexo se mantém na fase do envelhecimento implica pensar que os idosos também estão expostos às doenças relacionadas ao sexo desprotegido. No estudo de Bezerra et al. (2015), os idosos não se identificam nessa situação de fragilidade, trazendo à tona a discussão do mito de que pessoas da terceira idade são seres assexuados. A sociedade e os próprios profissionais de saúde raramente acreditam que pessoas da terceira idade possa ser atingidos por IST's, pois os consideram como sexualmente inativos deixando de detectar precocemente a doença (TUDDENHAM et al., 2016).

Quando questionados sobre a forma mais utilizada para a prática sexual, conforme na figura 5, 133 respondentes (32,36%) declararam que a forma de estimulação sexual mais utilizada é a penetração.

Figura 5 – Distribuição percentual e quantitativa dos idosos entrevistados em relação à forma mais utilizada para estimulação.

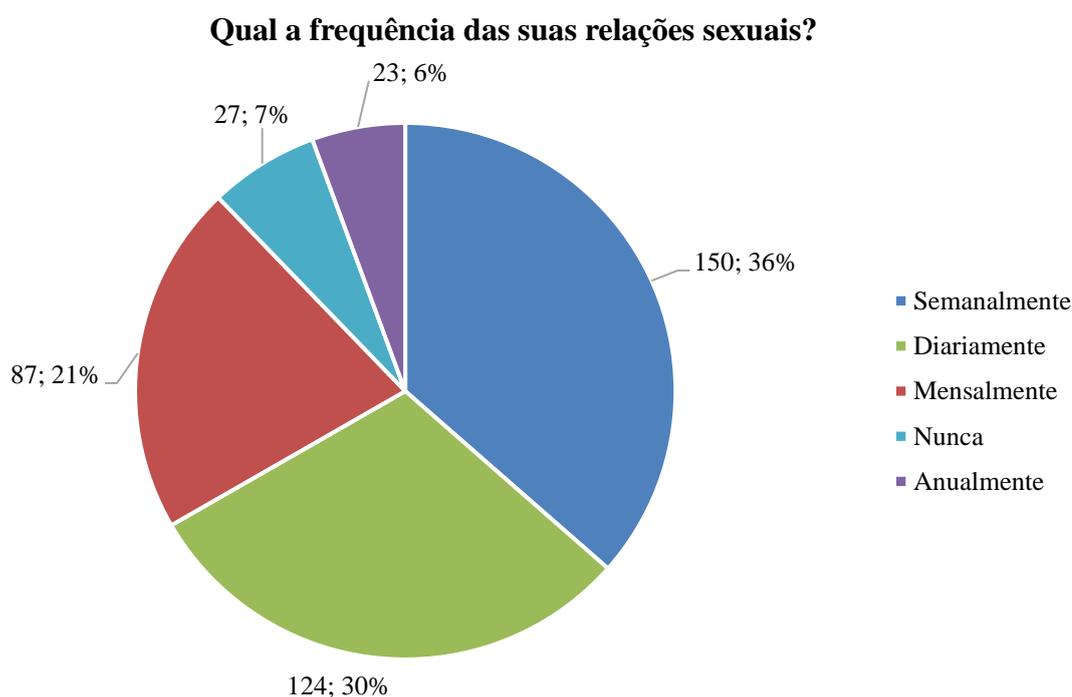


Fonte: Produção dos autores do estudo, 2020.

Embora as mulheres demonstrem ter vida sexual ativa, as mudanças fisiológicas decorrentes do envelhecimento acabam limitando o ato sexual. Conforme Alencar et al. (2016), as mulheres compreendem as mudanças sexuais devido à idade, mas é com a chegada da menopausa e suas modificações que surgem os primeiros problemas. O ressecamento e a dispareunia são os motivos mais citados, causando dor e atrapalhando a atividade sexual, promovendo o desinteresse e a redução do comportamento sexual. O processo de envelhecimento e seus efeitos não podem ser driblados, mas podem dar-se de maneira mais serena e saudável, desde que as mulheres com maior idade estejam cientes e prontas para as mudanças corporais.

Em relação ao questionamento sobre a “frequência de atividade sexual”, é possível observar na figura 6 que 150 respondentes (36,50%) declararam que sua frequência sexual é semanal.

Figura 6– Distribuição percentual e quantitativa dos idosos entrevistados em relação à frequência das relações sexuais.



Fonte: Produção dos autores do estudo, 2020.

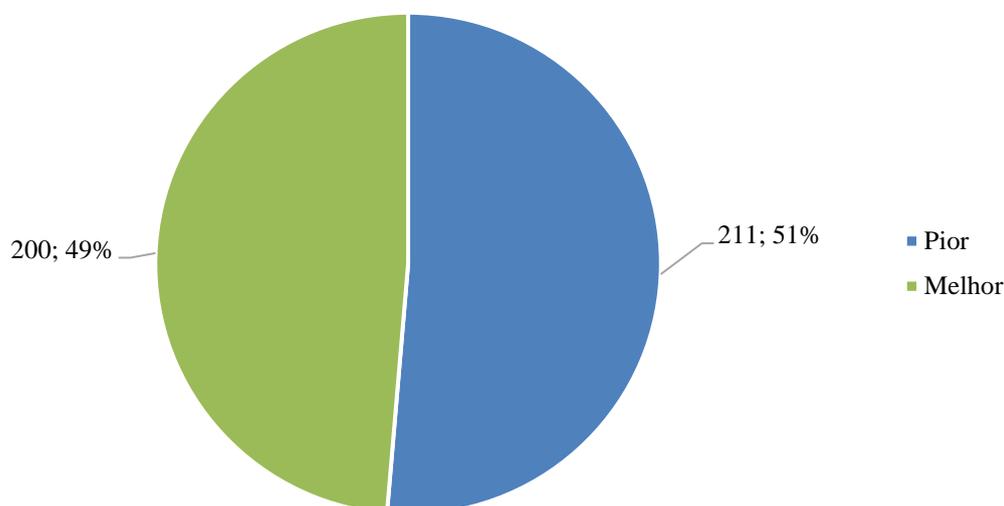
O estudo de Pinto et al. (2019) atesta que grande parte dos idosos são absolutamente capazes de ter relações sexuais e sentirem prazer, embora o ato em si seja designado por uma excitação mais lenta, porém satisfatória. Embora o corpo tenha sofrido modificações, o desejo sexual manteve-se intacto. Infelizmente, a sociedade considera que os idosos são seres

assexuados, por compartilharem de um pensamento arcaico. No entanto, os dados do presente estudo revelam o antagonismo a tais opiniões errôneas quanto à sexualidade na terceira idade.

Quando questionados sobre a “mudança sexual da juventude para a velhice”, conforme figura 7, observa-se que apesar da pouca diferença entre os percentuais, a maior preponderância foi de 211 respondentes (51,34%) que declararam encarar como pior a mudança sexual da juventude para a velhice.

Figura 7– Distribuição percentual e quantitativa dos idosos entrevistados em relação à mudança sexual da juventude para a velhice.

Como você ver a mudança sexual da juventude para a velhice?



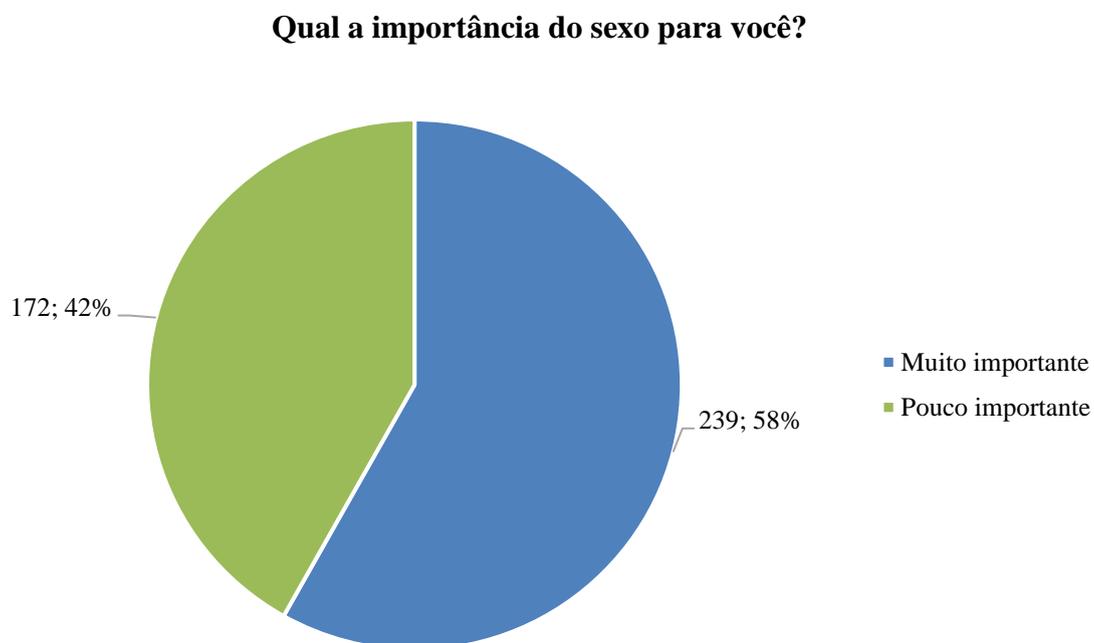
Fonte: Produção dos autores do estudo, 2020.

Os elementos culturais influenciam no modo de enxergar o envelhecimento, logo, interfere na forma como o idoso vai se estabelecer nesse meio. Conforme a pesquisa de Vieira et al. (2016), as mudanças fisiológicas influenciam diretamente na resposta sexual do idoso, levando esses idosos a expressarem a relação por outros meios que não seja a penetração. As mudanças fisiológicas atrapalham e limitam a função sexual, fazendo com que os idosos tenham uma visão negativa dessa fase da vida.

A sexualidade é muito mais do que o ato em si, diz respeito a uma função humana com dimensão social e psicológica, que não é determinada apenas pelo instinto. Embora o sexo se manifeste de maneiras diferentes em cada fase da vida, ele tem um comportamento duradouro e habilidades progressivas desde o nascimento até a morte, o que mostra que o desejo sexual permanece o mesmo e o desejo de intimidade e afeto persiste nos anos posteriores (SRINIVASAN et al., 2019).

Quando abordados sobre a importância do sexo, como é possível observar na figura 8, 239 respondentes (58,15%) declararam considerar o sexo muito importante.

Figura 8 – Distribuição percentual e quantitativa dos idosos entrevistados em relação à importância do sexo.



Fonte: Produção dos autores do estudo, 2020.

Como observado na presente pesquisa, o sexo é um elemento de grande importância, podendo ser expressado através dos gestos, conversas e atitudes, sendo ímpar a cada indivíduo. Em conformidade com a pesquisa de Oliveira et al. (2015), os idosos confirmaram que o ato é importante, comprovando que a continuidade da vida sexual garante o bem-estar físico e psicológico, além de ajuda a reduzir problemas de saúde mental e físicos que estão relacionados com o envelhecimento.

Em virtude dos fatos mencionados de que a sexualidade continua sendo parte integrante da qualidade de vida dos idosos, uma compreensão por parte dos próprios idosos e pelos profissionais de saúde pode contribuir para futuras pesquisas, ações de educação em saúde, assim como para as políticas públicas voltadas à população idosa que aumenta com a longevidade.

4. CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa, foi analisada de que forma a sexualidade é compreendida e vivenciada pelos idosos do Distrito Federal (DF), alcançando o objetivo proposto. Dessa

maneira, os dados obtidos validaram as hipóteses levantadas, onde inicialmente acreditava-se que os idosos teriam vida sexual ativa. Foi observado também que, diferente do que muitos pensam, os idosos, em sua maioria, têm menos medo de expressar sua sexualidade na atualidade. Considerando tal cenário, percebe-se que a capacidade de se demonstrar sexualmente não é perdida ao longo do tempo, ela apenas se modifica, visto que grande parte dos idosos continua com a vida sexual ativa.

Tendo em vista os aspectos mencionados no decorrer da pesquisa, falar sobre a sexualidade na terceira idade ainda é um tabu para a sociedade. A ideia de que a prática sexual é mais vivida durante a flor da idade e que com o passar dos anos se torne impraticável pelos idosos, equivocadamente faz parte do pensamento de boa parte da sociedade.

No que diz respeito à sexualidade da pessoa idosa, apesar do histórico cultural que se envolve simbolicamente no preconceito e exclusão, os dados sobre a epidemia de HIV/AIDS e outras IST's têm ganho bastante notoriedade e isso se explica pelo fato de que até mesmo os profissionais de saúde se esquivam da ideia de que são pessoas que ainda possuem vida sexual ativa, deixando a desejar nas promoções de saúde para essa população específica, alimentando nessas pessoas uma imagem de que são isentos dos cuidados na hora da prática sexual.

Sendo assim, é notória a percepção dos idosos sobre a sexualidade possuir algumas limitações, desde a jovialidade até a atualidade. Entretanto, os idosos possuem vida sexual ativa, necessitando que os profissionais de saúde ajam de maneira multiplicadora do conhecimento de práticas seguras no cuidado e que promovam a saúde junto à sexualidade da população idosa. Cabe salientar que, para que hajam mudanças das ideias pré-formadas e discussões sobre diversos aspectos inerentes a sexualidade e o ato sexual no envelhecimento, mais pesquisas precisam ser desenvolvidas, a fim de prestar um atendimento humanizado, com visão holística e livre de preconceitos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. B. et al. Conhecimento e atitudes sobre sexualidade em pessoas idosas com HIV. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 6, p. 2051-2062, jun. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000602051&script=sci_arttext. Acesso em: 25 nov. 2020.
- ALMEIDA, L. A. de; PATRIOTA, L. M. Sexualidade na terceira idade: Um estudo com idosas usuárias do programa saúde da família do bairro das cidades – Campina Grande/PB. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v. 8, n. 1, p.1-20, 2009. Disponível em: <http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/397/274>. Acesso em: 02 mar. 2020.
- ALENCAR, D. L. D. et al. The exercise of sexuality among the elderly and associated factors. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S.L.], v. 19, n. 5, p. 861-869, out. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000500861&lng=en&tlng=en. Acesso em: 24 nov. 2020.
- BENITO, L. A. O; ANDRADE, P. B. S. D. Perfil da sexualidade de pessoas idosas portadoras de SIDA/AIDS atendidas em um serviço de saúde do Distrito Federal. **Universitas: Ciências da Saúde**, [s.l.], v. 14, n. 2, p. 105-113, 27 dez. 2016. Disponível em: cienciasaude.uniceub.br/cienciasaude/article/viewFile/3812/3281. Acesso em: 03 mar. 2020.
- BERNARDO, R.; CORTINA, I. Sexualidade na terceira idade. **Revista Enfermagem UNISA**, Santo Amaro, v. 13, n. 1, p. 74-78, 2012. Disponível em: <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2012-1-13.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2020.
- BEZERRA, V. P. et al. Preventive practices in the elderly and vulnerability to HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 36, n. 4, p. 70-76, dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000400070&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 05 nov. 2020.
- BRASIL, Legislação Federal do Brasil saúde, **Lei nº 10.741 de 1 de outubro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.html. Acesso em: 23 nov. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. 2006 Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/evelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 04 mar 2020.
- CUNHA, L. A. et al. O Processo de envelhecimento de idosos homossexuais. **Revista da Sorbi**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 36-56, jun. 2018. Disponível em: https://www.sorbi.org.br/revista/index.php/revista_sorbi/article/view/61. Acesso em: 02 mar. 2020.

FREITAS, M. C. de; QUEIROZ, T. A.; SOUSA, J. A. V. de. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. Fortaleza. v. 44, n. 2, p.407- 412, junho 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200024&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 03 mar. 2020.

FRUGOLI, A. et al. A sexualidade na terceira idade na percepção de um grupo de idosas e indicações para a educação sexual. **Arquivos de Ciências da Saúde Unipar**, Umuarama, v. 5, n. 1, p. 85-93, abr. 2011. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/3696>. Acesso em: 13 out. 2020

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 03 mar. 2020.

LIMA, A. A; SANTIAGO, K. C; ARRAIS, A. R. Homossexualidade: Sexualidade no envelhecimento. **Temporalis**, Brasília (DF), v. 14, n. 28, p. 221-239, 30 nov. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7354>. Acesso em: 03 mar. 2020.

MASCHIO, M. B. M. et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e aids. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 32, n. 3, p. 583-589, set. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300021. Acesso em: 04 nov. 2020.

MOREIRA, W. C. et al. Sexualidade e prevenção de IST e HIV/aids entre idosos usuários da estratégia saúde da família. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, [s.l.], v. 1, n. 3, p.76-82, 1 out. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/3943>. Acesso em: 02 mar. 2020.

MOTA, M. P. Homossexualidade e Envelhecimento: algumas reflexões no campo da experiência. **SINAIS - Revista eletrônica- Ciências Sociais**. Vitória: CCHN, UFES, v. 1 n. 6, p. 26-51, dez 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/sinais/article/view/2752>. Acesso em: 02 mar. 2020.

OLIVEIRA, L. B. et al. Sexualidade e Envelhecimento: Avaliação do Perfil Sexual de Idosos não Institucionalizados. **Revista de Ciências da Saúde: Nova Esperança**. PB, ano 2015, v. 13, n. 2, p. 42-50, 15 dez. 2015. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/485>. Acesso em: 17 nov. 2020.

OLIVEIRA, L. L. d. et al. A Presença do Idoso no Ensino Superior Brasileiro e os Rumos dos Modelos de Ensino-Aprendizagem. **Revista Perspectivas do Desenvolvimento: Um Enfoque Multidimensional**, Brasília, v. 4, n. 5, p. 1-20, ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/perspectivasdodesenvolvimento/article/view/18847/17516>. Acesso em: 22 nov. 2020.

PEIXER, T. C. et al. Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. **Journal of Nursing and Health**, v. 5, n.2, p.131-140. 2019.

Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/4681>. Acesso em: 04 nov. 2020.

PINTO, M. X. R. et al. Sexualidade e envelhecimento: a percepção de idosos participantes de grupo de convivência. **Fisioterapia Brasil**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 43-49, 19 fev. 2019. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2386>. Acesso em: 05 nov. 2020.

QUEIROZ, M. A. C. et al. Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 68, n. 4, p.662-667, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680413i>. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n4/0034-7167-reben-68-04-0662.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2020.

ROZENDO, A. D. S.; ALVES, J. M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Kairós: Gerontologia**, São Paulo (sp), v. 18, n. 3, p. 95-107, jun. 2015. Disponível em: <http://200.144.145.24/kairós/article/view/26210/18869>. Acesso em: 04 mar. 2020.

SOUZA, C. L. d. et al. Aging, sexuality and nursing care: the elderly woman's look. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 72, n. 2, p. 71-78, dez. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800071&tlng=en. Acesso em: 24 nov. 2020.

SRINIVASAN, Shilpa et al. Sexuality and the Older Adult. **Geriatric Disorders (Ja Cheong, Section Editor)**, [s. l.], v. 97, n. 10, p. 14-21, set. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31522296/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

TUDDENHAM, S. A; PAGE, K. R; CHAULK, P. *et al.* Patients fifty years and older attending two sexually transmitted disease clinics in Baltimore, Maryland. **International Journal of STD & AIDS**, v. 28, n. 4, p. 330-344, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5554957/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

UCHÔA, Y. D. S. et al. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Belém, v. 19, n. 6, p.939-949, dez. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000600939&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 23 mar 2020.

YARED, Y. B. et al. Opção sexual ou orientação sexual? A compreensão de professores de um curso de Medicina sobre sexualidade. **Revista Portuguesa de Educação**, [s.l.], v. 31, n. 2, p. 175-195, 6 dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/15350/12984>. Acesso em: 02 mar. 2020.

VIEIRA, K. F. L. et al. A Sexualidade Na Velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência.: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 36, n. 1, p. 196-209, mar. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100196&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 03 mar. 2020.

ANEXO I**QUESTIONÁRIO SOBRE DADOS SOCIOECONÔMICOS, DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS.****PARTE I**

1. Idade: () 60 a 69 () 70 a 79 () 80 ou mais
2. Sexo: () Feminino () Masculino
3. Estado Civil: () Casado(a) () Solteiro(a) () Separado(a) () Viúvo(a)
4. Escolaridade (anos): () Nenhum () 1 a 4 () 5 a 8 () > 9 anos
5. Religião: () Sim () Não

QUESTIONÁRIO SOBRE SEXUALIDADE**PARTE II**

1. **Você se sente à vontade para falar sobre sexualidade?**
() Sim () Não
2. **Você acha importante os idosos terem conhecimento sobre a sexualidade?**
() Sim () Não
3. **Você tem desejo sexual nos dias atuais?**
() Sim () Não
4. **Você tem vida sexual ativa?**
() Sim () Não
5. **Qual é a forma mais utilizada para a sua estimulação?**
() Penetração
() Sonhos Eróticos
() Toques
() Masturbação
() Pornografia
() Nenhuma
6. **Qual a frequência das suas relações sexuais?**
() Nunca
() Diariamente
() Semanalmente
() Mensalmente
() Anualmente
7. **Como você ver a mudança sexual da juventude para a velhice?**
() Melhor () Pior
8. **Qual a importância do sexo para você?**
() Muito importante () Pouco importante

